

209

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E A DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS: SEVERIDADE, PROGNÓSTICO E RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO – ESTUDO MULTICÊNTRICO.**

*Gustavo Jardim Dallegrave, Rogerio e G S Leite, Paulo R A Caramori, Citania L Tedoldi, Sílvia R R Vieira, Simone Bernardes, Bruno da S Colombo, Daniel F Camargo, Márcio Wallace S Gomes, Elisa Grando, Oscar A Birkhan, Clara B M Galinatti, Rafael A Seewald, Julia B Guimaraes, Waldomiro Carlos Manfroí (orient.) (UFRGS).*

Fundamento: As pesquisas e ações de saúde pública na prevenção e tratamento do infarto agudo do miocárdio (IAM) têm sido direcionadas com mais ênfase para o homem. Estudos recentes têm demonstrado que a mulher vem ocupando um destaque progressivo na incidência da doença além de respostas diferentes nas medidas profiláticas e terapêuticas. Um melhor conhecimento dos fatores de risco e das diferenças do comportamento do IAM entre homem e mulher, poderiam orientar novas condutas. Objetivos: Avaliar as diferenças na ocorrência do IAM entre homens (H) e mulheres (M), na gravidade e sua relação com fatores de risco e prognóstico. Métodos: Estudo transversal de série de casos, com indivíduos internados por IAM em 3 hospitais terciários de referência na cidade de Porto Alegre, entre junho de 2000 a janeiro de 2006 (HCPA, IC-FUC e HSL-PUCRS). Resultados: Foram analisados 1005 indivíduos, 61, 7% H e 38, 3% M. A média de idade dos H foi 59, 93 anos contra 63, 49 anos M ( $p < 0, 0001$ ). A gravidade do quadro clínico, avaliada pela escala de Killip, não diferiu entre os sexos ( $p = 0, 199$ ). O tempo de internação (mediana e percentil 25-75) foi de 7(5 a 10) dias H e de 8(6 a 12) M ( $p = 0, 004$ ). A mortalidade não diferiu (6, 5% H e 6, 9% M) ( $p = 0, 795$ ). A ocorrência de HAS foi maior em M (75, 3%) do que em H (60%) ( $p < 0, 0001$ ), assim como hiperlipidemia, em 55, 2% M e em 40, 8% H ( $p < 0, 0001$ ) e DM, em 34, 1% M e em 23, 1% H ( $p < 0, 0001$ ). Tabagismo, maior em H (75, 5%) do que em M (52, 3%) ( $p < 0, 0001$ ), assim como etilismo, 18, 5% H e 7, 5% M ( $p < 0, 0001$ ). Não houve diferença quanto à prática de atividade física ( $p = 0, 06$ ). Conclusão: O IAM ocorreu em idade mais precoce no homem que na mulher. O tempo de internação foi maior para a mulher, embora não houvesse diferença quanto à gravidade do quadro clínico e mortalidade. Em relação aos fatores de risco, as mulheres apresentaram maior ocorrência de HAS, hiperlipidemia e de DM, e os homens, de tabagismo e etilismo. (BIC).